

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

### “Edgar Morin nas tramas decolonial planetária”

Pode-se dizer que este dossiê sobre Edgar Morin começou a ser burilado no ano de 2021, ano em que celebrava seu centenário: cem anos comemorados em vida. É preciso mesmo ufanar seu natalício e a pujança de sua obra.

Edgar Morin é autor de tantas obras importantes para a humanidade, como “Os setes saberes necessários à educação do futuro”, “Terra-Pátria”, “A cabeça bem-feita”, “O paradigma perdido” ... e, claro, “O método” e seus tomos, onde registra as ideias fundantes do pensamento complexo. Ali, recuperou a antiga filosofia de Heráclito (a única certeza é a de que nada é permanente, exceto a mudança), a intuição cosmoteândrica de Raimon Panikkar, a física sistêmica e biológica etc. etc. Assuntos que foram evitados nos exercícios planetários de colonização global, promovendo uma forma única de se produzir conhecimento, a partir da simplificação redutora de um mundo complexo.

Dessa forma, este dossiê tem como objetivo reunir artigos que abordem o legado de Edgar Morín para as tramas decoloniais que a complexidade tanto necessita para seu exercício libertador, por meio de uma educação de cabeças bem-feitas.

Reunimos oito (08) artigos que contribuem com complexificação do pensamento necessária para a era planetária, em direção à Terra-Pátria.

O primeiro artigo do dossiê é “Complejidad decolonizadora: aproximaciones desde el paradigma de la complejidad de Edgar Morin” e foi escrito por José Alonso Andrade Salazar, da Universidad de San Buenaventura Medellín, Colômbia. O objetivo de sua escrita é estabelecer pontes entre elementos derivados do paradigma de complexidade e decolonialidade de Edgar Morin. O autor propõe que o laço recursivo, recorrente e organizacional entre complexidade-decolonização permite a emergência de visões críticas contra os processos coloniais que se instalam em todas as relações sociopolíticas para reproduzir e manter formas repressivas de linearização da vida de pessoas, grupos, comunidades e instituições.

O segundo artigo do dossiê é de Milagros Elena Rodríguez, da Universidad do Oriente, Venezuela. Sob o título “Educación Decolonial Planetaria en Edgar Morín: aportes y transmética”, a autora tem como objetivo analisar os eixos teóricos transepistemológicos da Educação Decolonial Planetária a partir das contribuições do vagalume Edgar Morín, sob o método hermenêutico compreensivo transmético, ecosófico e diatópico, em momentos analítico, empírico e proposicional. Sua investigação é realizada de forma rizomática, sob a premissa de que a decolonialidade planetária é apodítica da complexidade.

Na sequência, Mireya Mirabal Rodríguez, da Universidad Bolivariana de Venezuela, apresenta o artigo “Formación universitaria municipalizada-imaginarios sociales complejos: un devenir moriniano transmético en el Planeta-Tierra”. Segundo a autora, o legado de Edgar Morin está presente em toda a investigação: a teoria da complexidade como transparadigma, as categorias constitutivas como complexas, indo além das investigações tradicionais. Trata-se da resignificação da Educação Municipalizada e, portanto, da educação universitária municipalizada que resguarda a verdadeira essência do município, da educação popular e da educação de massa.

O quarto artigo é “Docência e Educação Planetária: lições de Serres e Morin a partir de pinceladas do cotidiano”, escrito por Ivan Fortunato, do Instituto Federal de São Paulo, campus Itapetininga, Emerson Augusto de Medeiros, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, e Osmar Hélio Alves Araújo, da Universidade Federal da Paraíba. Escrito na forma de um ensaio, parte-se de situações do cotidiano que são revisitadas a partir do pensamento complexo de Edgar Morin e da jornada para se tornar docente de Michel Serres, buscando tomar lições desses autores que muito têm contribuído para a construção de uma cidadania planetária. Ao final, os autores entendem que esse é um caminho bastante saudável para decolonizar a vida humana, (re)humanizando toda a vida planetária como um lugar de partilha e encontro da diversidade.

O quinto artigo do dossiê é de Eduardo Portanova Barros e Fábio Lopes Alves da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Sob o título “Um Morin de-colonial”, seus autores tratam de uma “decolonialidade” como o próprio Morin afirma-o, “dialógico”, pelo fato de reunir, no mesmo termo, um antagonismo complementar. Ao final concluem, com a ideia de que, considerando o método e o imaginário em Morin, o termo “de-colonial” se justifica pelo seu exato oposto, o colonialismo, além ou aquém de seu conceito duro.

O sexto artigo, “Pensamento complexo: tentando rever uma virada decisiva”, é de Pedro Demo, professor emérito da Universidade de Brasília. Neste texto, o autor procura apresentar divergências sobre o pensamento complexo inaugurado por Edgar Morin, tomando como ponto de partida a crítica aos modelos ontológicos e epistemológicos do positivismo e da dialética marxista. Com isso, o conceito de complexo tal como de multidimensional são analisados pelo autor de forma a contestar sua aplicabilidade. Isso também se aplica a interdisciplinaridade exposta por Morin, dado que para o autor desse artigo ela não acontece, em parte em virtude do exercício profissional.

O artigo de número sete, “Edgar Morin, da margem ao centro”, é de Juremir Machado, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Neste artigo é possível conhecer uma parte da trajetória intelectual de Edgar Morin a partir de um recorte de sua produção, tal como das entrevistas cedidas por ele para o autor desse texto. Trata-se de uma exposição dos diversos alinhamentos de cunho político, ideológico, epistemológico assumidos e negados por Morin ao longo de sua vida, até a elaboração da teoria da complexidade.

O último artigo é de Sidinei Pithan da Silva e Ivo dos Santos Canabarro, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O artigo “Edgar Morin e a decolonialidade planetária: o pensamento complexo na reforma do pensamento na universidade brasileira”. O texto aborda, em um primeiro momento, o problema da complexidade e de como ela tornou-se uma questão de fundo para pensar a crise da razão moderna e as vias de saída. Em um segundo momento, evidenciam-se algumas possibilidades para pensar a decolonialidade planetária a partir de um enfoque que considera a transdisciplinaridade e a complexidade dos saberes envolvidos na crítica social e cultural de nosso tempo.

Ao final, percebe-se Edgar Morín nas Tramas Decolonial Planetária é um dossiê apodítico, alimenta-se de outros cenários descolados daqueles que se dizem complexos sob as mentes coloniais, sem desapego do autoritarismo das disciplinas. O pensamento complexo não é apenas uma forma de se fazer pesquisa. É um solo epistemológico sobre o qual se equilibra para tentar encontrar meios de romper as fronteiras disciplinares, subvertendo o pensamento reducionista.

Ser complexo é entramar, relacionar, recuperar o que foi silenciado, apagado, aceitar o indizível. Isso sem nunca alcançar uma verdade única, pronta e acabada.

Seguimos complexos!

Milagros Elena Rodríguez  
Ivan Fortunato  
Osmar Hélio Alves Araújo  
*ORGANIZAÇÃO*